

Reportagem Especial

VÍCIO

Nova droga da morte assusta especialistas

Preocupação é porque o oxi é um entorpecente ainda mais viciante e mortal que o crack. Estragos no corpo são muito mais rápidos

A122095-1

Celso Junior
Eliane Proscholdt

Uma nova droga, mais perigosa que o crack, está assustando especialistas no Estado. Trata-se do oxi, um subproduto da cocaína, refinado através de querosene, gasolina, cal e até fluido de bateria.

Já há relatos de usuários de crack de que essa droga estaria sendo oferecida na Grande Vitória.

O oxi é composto por 80% de pasta base de cocaína, enquanto o crack leva 40%, em média. Isso torna a nova droga ainda mais viciante e perigosa para a saúde.

Assim como o crack, o oxi é uma pedra, só que branca, e também é fumado em cachimbos ou aspirada através de latas de alumínio improvisadas.

O doutor em dependência química Francisco Veloso, que é subsecretário de Combate às Drogas da Secretaria de Defesa Social de Vila Velha, contou que já foi procurado por um paciente perguntando sobre o oxi.

Era um universitário, jovem, usuário de crack há um ano e meio, que já teve oportunidade de experimentar a nova droga.

“O rapaz me contou que estava com três amigos na balada e um deles perguntou se ele queria fazer uma experiência para deixar o vício do crack. Como está fazendo tratamento, ele me perguntou se era verdade. Respondi que ele iria acelerar o suicídio”, contou Francisco Veloso.

A droga viria do Rio de Janeiro para o Espírito Santo. “Hoje (ontem) ele me contou que não comprou o oxi e não sabe se a droga de fato foi entregue no Estado. Mas não tenho dúvida de que, se essa droga não chegou aqui ainda, irá chegar em breve”, ressaltou.

Já o médico especialista em dependência química João Chequer, alertou que — apesar de ainda não ter atendido usuários de oxi em seu consultório — a substância é muito mais tóxica para o organismo que as outras drogas.

“O oxi é pior que o crack por ser mais alcalino, ou seja tem um PH muito alto e isso causa facilidade em atingir o sistema nervoso central ainda mais rapidamente. A droga também aumenta os riscos de câncer”, disse o médico, ao chamar a atenção dos jovens que a droga mata muito mais rápido.



KADIDJA FERNANDES - 25/03/2011

“ Não tenho dúvida de que, se essa droga não chegou aqui ainda, irá chegar em breve ”

Francisco Veloso, doutor em dependência química



AGÊNCIA ESTADO

USUÁRIA com cachimbo de crack

Viciados usam até chá de pilha durante crise de abstinência

Em estados onde o uso do oxi já está mais avançado, até bebês e crianças aparecem na lista de usuários da nova droga.

Para se satisfazer durante as crises de abstinência, já foram registrados no Rio de Janeiro e em Piauí, casos de crianças tomando até chás de pilhas alcalinas. Os chás são feitos com pilhas e chapas de raio X. Também há casos de usuários que cheiram gasolina.

Essas estranhas combinações estão relacionadas à composição do oxi, já que a pasta base de cocaína é refinada com fluido desses tipos de materiais.

Um dos casos que causou indignação foi de uma criança de 2 anos, que vivia com os pais em Rio Branco, no Acre, e era inquieta e chorava sem parar.

Uma equipe do Conselho Tutelar da cidade foi até a casa da família e descobriu que a mamadeira da criança não tinha apenas leite. Os pais misturavam cocaína na hora de alimentá-la.

Em Teresina, no Piauí, crianças consomem drogas com mel. No bairro São João, perto das escolas públicas, traficantes vendem uma mistura de crack com mel, semelhante a balas de goma. Inicialmente, o traficante distribuiu balas para que as crianças se viciem.

No mercado do tráfico, o oxi também está sendo comercializado a um preço inferior.

O valor seria R\$ 10, mas há traficantes fazendo promoções e vendendo a pedra por até R\$ 2 para viciar as pessoas.

ALERTA

Diante dessa realidade no País, especialistas alertam que o Espírito Santo adote medidas preventivas, em parceria com os municípios, para não acontecer o mesmo que ocorreu com o crack.

Isso porque, no início, autoridades capixabas acreditavam que o crack não expandiria no Estado, pois não seria bem visto pelos traficantes, devido o seu poder rápido de destruição.

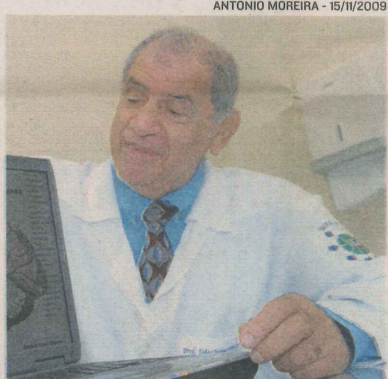
O doutor em dependência química Francisco Veloso defende campanhas para coibir o uso de drogas. “Precisamos de campanhas de prevenção, em parceria com os municípios e o Estado, para discutir esse problema”.

Risco de virar epidemia nas ruas

A mistura de preço baixo com o alto potencial de vício da substância transforma o oxi em uma droga com grandes possibilidades de causar uma epidemia nas ruas da Grande Vitória.

O estrago pode ser ainda maior que o causado pelo crack, já que o oxi é considerado mais perigoso para o organismo.

Quem faz o alerta é o médico especialista em dependência química João Chequer. Ele revelou que a droga e as outras substâncias deri-



ANTONIO MOREIRA - 15/11/2009

JOÃO CHEQUER: estrago maior

vadas de cocaína são as principais causa de enfarte entre jovens no mundo.

Para o médico, apesar do baixo preço, a droga tem potencial para invadir todas as classes sociais.

“Não sabemos se vai ser droga só das classes mais baixas porque o crack começou assim também e hoje em dia está espalhado. A dependência química é muito democrática e pode acontecer com qualquer um, por isso o oxi pode sim virar uma epidemia”, alertou.

Como o oxi age Alucinações e agressividade

1 CONSUMO

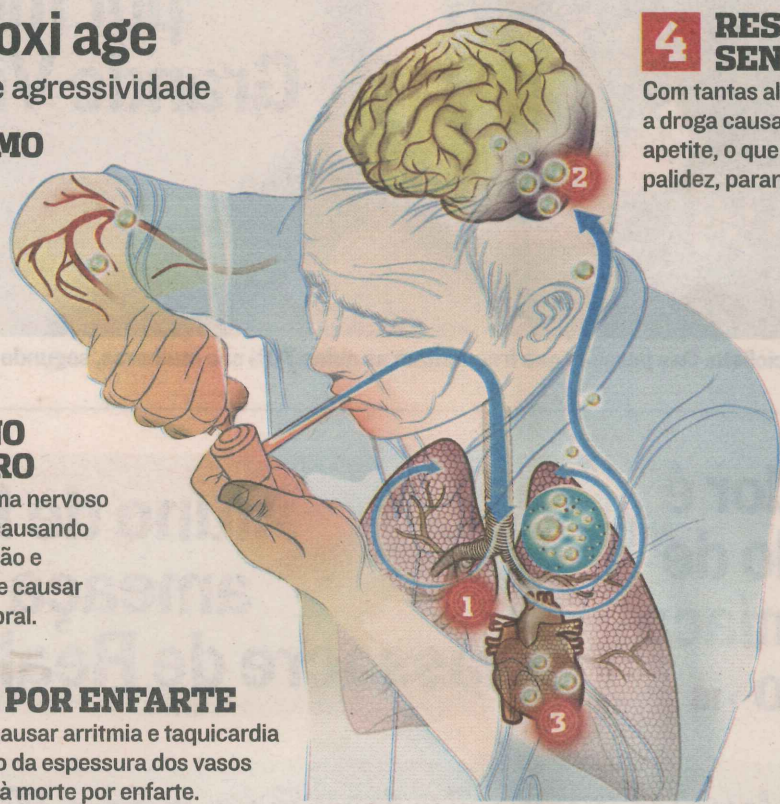
A droga é aspirada, assim como o crack. Vai diretamente para o pulmão e chega ao cérebro com muita intensidade.

2 AÇÃO NO CÉREBRO

Ao chegar no sistema nervoso central, o oxi atua causando alucinações, agitação e agressividade. Pode causar coma e morte cerebral.

3 MORTE POR ENFARTE

O oxi pode causar arritmia e taquicardia devido à diminuição da espessura dos vasos sanguíneos e levar à morte por enfarte.



4 RESULTADO DE SENSações

Com tantas alterações no organismo, a droga causa redução do sono e do apetite, o que causa subnutrição, palidez, paranoia e alucinações.

DIFERENÇAS

Oxi X Crack

- > O CRACK — É refinado através de bicarbonato de sódio ou soda cáustica.
- > OXI — É refinado através de querosene, gasolina e até fluido de bateria.
- > COMPOSIÇÃO — O oxi tem 80% de pasta base de cocaína, enquanto o crack leva 40%.

Reportagem Especial

FOLHAPRESS

VÍCIO

Oxi e crack podem ser confundidos

Apesar de ainda não ter sido registrada nenhuma apreensão da nova droga no Estado, a Polícia Civil admite que a substância já pode estar presente por aqui. Uma das hipóteses é de que o oxi seja confundido com a cocaína ou até mesmo com o crack e por isso tenha passado sem ser reconhecido como novidade.

Quem chama a atenção para o fato é o delegado Fabrício Dutra, do Núcleo de Gerenciamento de Operações Táticas (Nugoti) da Polícia Civil. Ele diz que, devido à composição altamente baseada na pasta base de cocaína, o oxi pode ser confundido como tal.

“Nunca vi a droga aqui, mas pode ter passado batido e chegado como cocaína, devido à composição de 80% de pasta base. Os traficantes inventam nomes, mas a gente só consegue identificar a presença da cocaína, que aparece através dos reagentes. Por isso as pessoas podem até consumir por engano”, declarou o delegado Fabrício Dutra.

Ele disse ainda que a prática dos

traficantes de criar novas drogas ao mudar a maneira de refinar a cocaína não é nova.

“É uma mania dos traficantes fazer invenções com as drogas. Eles estão misturando o subproduto da cocaína com outros derivados de querosene para conseguir um preço mais baixo e um efeito mais devastador. Essa droga causa até queimaduras na boca dos usuários”, explicou.

Já o delegado Diego Yamashita, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), revelou que está em alerta em relação à nova droga. “É difícil saber em quanto tempo vai chegar ao Estado. Há chances de chegar aqui sim, mas não podemos prever quando nem por onde ela vai vir”, esclareceu.

Para o tenente Evandro Rocha, da 1ª Companhia (Ilha de Santa Maria) do 1º Batalhão (Vitória), com o oxi os usuários vão substituir as drogas às quais estão habituados. “Para a polícia vai ser a troca de uma droga pela outra entre os usuários. O combate vai ser o mesmo”, contou o tenente.

PERIGO SE APROXIMA



Droga oferecida na balada

Um jovem de classe média alta, estudante de Direito, confessou para a mãe que lhe ofereceram a nova droga oxi em uma casa noturna em Vila Velha.

O universitário, que já é viciado

em crack, alegou que não aceitou consumir a pedra porque não conhecia os efeitos dela.

Ele procurou ajuda de um especialista para tirar suas dúvidas e afirma que desistiu.

Preço mais alto que o crack em Cariacica

Um grupo de jovens de Cariacica disse que o oxi tem sido muito comentado. Apesar de ainda não terem experimentado a substância, os rapazes acreditam que a novidade deve ser vendida mais cara que o crack.

Procedência do Rio e do Nordeste

A nova droga estaria chegando ao Estado através do Rio de Janeiro e de estados do Nordeste. As rotas foram informadas por jovens ouvidos e são as mesmas divulgadas pela Polícia Federal que atua no Espírito Santo.

Comentário em morro de Vitória

Um morador do Jaburu, em Vitória, disse que a droga já é conhecida dos traficantes e usuários do bairro. O morador disse, no entanto, que nunca viu a pedra de oxi ser vendida por lá.

Droga produzida de forma caseira

Uma das facilidades na disseminação do oxi na Grande Vitória é o fato da droga ser produzida de maneira caseira, segundo informou a própria polícia. Isso preocupa as autoridades.



USUÁRIOS vão substituir o consumo do crack pelo de oxi, acredita policial militar, que diz que combate será o mesmo

Federal de olho nas fronteiras

Blitze nas fronteiras. Essa é uma das estratégias da Polícia Federal para tentar combater o tráfico internacional e evitar a entrada e a distribuição de drogas nos estados brasileiros.

Um dos focos dos policiais é apreender pasta base de cocaína, que em sua composição química ganha vários outros produtos que são adicionados pelos traficantes, originando o crack e o oxi.

O coordenador do Núcleo de Prevenção de Drogas da Polícia Federal no Estado, Expedito Jorge,

disse que são feitas várias operações na saída da Bolívia e Peru, na tentativa de impedir o tráfico.

Investigações feitas pela Polícia Federal mostram que o Acre é apontado como uma das principais portas de entrada de pasta base de cocaína no Brasil.

Vale até transportar drogas em navios pesqueiros e escondê-las dentro de peixes.

“A Polícia Federal tem feito muitas apreensões, mas como temos fronteiras imensas por dentro da mata e por rio, o combate às vezes

é complexo”, destacou.

Expedito Jorge disse ainda que no Espírito Santo também são realizadas operações para apreender drogas vindas de outros estados.

Mas ele ressaltou que no estado por enquanto não há registros de apreensão de oxi. O que ocorre também são flagrantes de pasta base de cocaína.

CARROS

Uma tática usada no Estado é esconder as drogas em carros, caminhões e ônibus, inclusive com integrantes da quadrilha se passando por passageiros.

São as chamadas mulas, que escondem as drogas no corpo. Também há quem recorra a fundo falso de malas para despistar a polícia.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) também atua na tentativa de coibir a ação dos traficantes, fazendo operações nas rodovias federais.

Recentemente foi feita uma apreensão de cerca de 10 quilos de pasta base de cocaína em Marechal Floriano, na BR-262.



PASTA BASE de cocaína apreendida pela Polícia Federal: produto é matéria-prima para produção do oxi

As rotas da droga Peru e Bolívia são fornecedores

FRONTEIRA

A pasta base de cocaína chega ao Brasil pela fronteira da Bolívia ou Peru. No País, um dos principais destinos é o Acre, no Norte.

ESTRATÉGIAS

Os entorpecentes chegam ao Brasil por terra (mata), pelo ar (aviões clandestinos) e pelos rios. Uma das táticas é esconder a droga em barco pesqueiro, inclusive em peixes.

TRANSPORTE

Do Acre, é enviada principalmente para o Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará, sobretudo a droga vinda do Peru.

PREPARAÇÃO

Seria no Brasil que a pasta base de cocaína é refinada e transformada em crack ou oxi, sem a necessidade de laboratório.

DISTRIBUIÇÃO

A droga da Bolívia vai para Rondônia e, de lá, para Mato Grosso, Brasília, Bahia, Sergipe, Alagoas, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

COMERCIALIZAÇÃO

A venda é feita em bocas de fumo e nas baladas.